

MÍDIAS E TECNOLOGIAS: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO PARA CURSOS A DISTÂNCIA

MEDIA AND TECHNOLOGIES: AN EVALUATION PROPOSAL FOR DISTANCE COURSES

MEDIOS Y TECNOLOGÍAS: UNA PROPUESTA DE EVALUACIÓN PARA CURSOS A DISTANCIA

Flávia Giffoni de Abreu dos Santos - flaviagiffoni@globo.com

Lúcia Regina Goulart Vilarinho - lgvilarinho@netbotanic.com.br

RESUMO: Este artigo discute a problemática da seleção de mídias e tecnologias para uso em situação de ensino-aprendizagem. Nesta direção, buscou na literatura autores que abordaram o tema e selecionou, em cada um deles, categorias avaliativas capazes de oferecer suporte ao planejamento do uso dessas tecnologias. Tais categorias foram desmembradas em indicadores e destes foi gerado um roteiro de perguntas a ser usado no momento da escolha das mídias e das tecnologias. O roteiro é sugestivo, podendo ser ampliado, refinado, ou apenas servir de suporte à construção de outras perguntas. O artigo, no entanto, teve, fundamentalmente, a intenção de chamar a atenção para a complexidade desta tarefa. A escolha de mídias e tecnologias não pode ficar atrelada, somente, ao bom senso de quem as escolhe.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia e tecnologias. Planejamento e seleção. Categorias avaliativas.

ABSTRACT: This article discusses the problem of the selection of media and technologies for use in teaching-learning situations. For this, it looked to the literature for authors that address the theme and selected, for each one, evaluative categories capable of supporting the planning of the use of these technologies. These categories were broken down into indicators, and from these, a questionnaire was generated to be used when choosing the media and technologies. The script is suggestive, and can be enlarged, refined, or simply serve to support the construction of the other questions. The basic goal of the article, however, was to draw attention to the complexity of this task. The choice of media and technologies cannot be linked merely to the common sense of whoever is choosing them.

KEYWORDS: Media and technologies. Planning and selection. Evaluation categories.

RESUMEN: Este artículo discute la problemática de la selección de medios y tecnologías para uso en situación de enseñanza-aprendizaje. En esta dirección, se buscó en la literatura autores que abordaron el tema y seleccionó, en cada uno de ellos, categorías evaluadoras capaces de brindar soporte a la planificación del uso de esas tecnologías. Tales categorías fueron desmembradas en indicadores y de éstos se generó un itinerario de preguntas a ser utilizado en el momento de la elección de los medios y tecnologías. El itinerario es

Licença CC BY:

Artigo distribuído sob os termos Creative Commons, permite uso e distribuição irrestrita em qualquer meio desde que o autor credite a fonte original.



sugestivo, pudiendo ser ampliado, refinado, o apenas servir de soporte a la construcción de otras preguntas. El artículo, sin embargo, tuvo, fundamentalmente, la intención de llamar la atención sobre la complejidad de esta tarea. La elección de medios y tecnologías no puede quedar ligada, solamente, al sentido común de quien las escoge.

PALABRAS CLAVE: Medios y tecnologías. Planificación y selección. Categorías evaluativas.

1. MÍDIAS E TECNOLOGIAS NA COMUNICAÇÃO

O surgimento da *web*, no final dos anos 1990, expandiu de forma exponencial as formas de ensinar e aprender. As mídias, que eram essencialmente impressas e enviadas por correspondência, agora podiam ser acessadas *on-line* e possuíam mais recursos de interação, como os *hiperlinks*, que levam os alunos a novos materiais e formas de acessar as informações. Os áudios e os vídeos, que eram disponibilizados em CDs e DVDs, passaram a ser acessados por meio da internet em questão de minutos.

A tecnologia permitiu o estreitamento de barreiras espaciais e temporais e possibilitou novas formas de se comunicar e obter informações. Moore e Kearsley (2013) destacam como o aprendizado baseado na *web* oportunizou novas formas de o aluno interagir, e suscitou a criação de materiais mais dialógicos e estimulantes. Também possibilitou a utilização de estratégias de ensino mais sofisticadas, que envolvem métodos de investigação, simulação e jogos. “Além disso, novos métodos para organizar informações utilizando hipertexto e hiperímídia oferecem opções de aprendizado mais eficientes”. (MOORE; KEARSLEY, 2013, p.110). Assim,

[...] novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência, dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 1993, p.4).

Vive-se a era da sociedade tecnológica, na qual a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia, inclusive na educação. Para Kenski (2007), o conceito de tecnologia é variável, contextual e, em muitos casos, é confundido com inovação. Segundo ela, é difícil estabelecer o limite de tempo para considerar o que é uma nova tecnologia. A natureza técnica¹, a apropriação e o seu uso podem ser critérios para caracterizá-la. No entanto, é muito comum que o indivíduo, no esforço de se apropriar da técnica para utilizar tal tecnologia, a veja substituída por outra mais avançada, iniciando um novo ciclo.

A tecnologia sempre foi um grande desafio para a espécie humana. Segundo Lyotard,

[...] a única chance que o homem tem para conseguir acompanhar o movimento do mundo é adaptar-se à complexidade que os avanços tecnológicos impõem a todos, indistintamente. Este também é o duplo desafio para a educação: adaptar-se aos avanços das tecnologias e orientar o caminho de todos para o domínio e a apropriação crítica desses novos meios. (LYOTARD, 1998; 1993 apud KENSKI, 2007, p.18).

1 A natureza técnica remete às maneiras, jeitos ou habilidades especiais para lidar com cada tipo de tecnologia, para executar ou fazer algo. (KENSKI, 2007, p. 24).



Para aprofundar a utilização das mídias e das tecnologias na educação, cabe definir e distinguir os termos “mídia” e “tecnologia” de modo a compreender sua aplicação e formas de utilização para se poder avaliá-las.

Moore e Kearsley (2013) distinguem os termos “mídia” e “tecnologia”, que muitas vezes são utilizados equivocadamente como sinônimos. Segundos eles, a tecnologia é o veículo utilizado para comunicar ou distribuir as mensagens, as quais podem estar disponibilizadas em diversos formatos de mídias (textos, imagens, sons, entre outras).

Kenski (2007, p.24) apresenta definições distintas, situando mídia como novos meios de comunicação que ampliam o acesso às informações e necessitam de tecnologias específicas de informação e comunicação para sua disseminação. Já tecnologia é definida como “o conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade”. Assim, a utilização dos novos meios de comunicação (mídias) e o uso dos meios específicos para informar e comunicar (tecnologia) são comumente chamados de TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação).

É importante ressaltar que as mídias e as tecnologias também são, por vezes, nomeadas de recursos didáticos ou recursos tecnológicos, quando aplicadas à educação. No entanto, independentemente da nomenclatura atribuída, é fato que o uso das TIC, por suas diversas possibilidades de veiculação de conteúdos e de interação entre professor-aluno-conteúdo, movimentou a educação e transformou as formas tradicionais de ensinar e de aprender. A partir do momento em que a comunicação acontece em qualquer lugar e a qualquer tempo, torna-se imprescindível conhecer os potenciais e as limitações das tecnologias e as melhores técnicas (mídias) para comunicar-se.

Um problema constante ao longo da história da educação é a tendência de os educadores fixarem-se em uma mídia ou tecnologia específica e tentarem transmitir todos os diferentes componentes do curso. O grande desafio dos educadores ainda é decidir quais as melhores mídias para um determinado curso e qual a tecnologia mais apropriada para veiculá-la. Cabe ressaltar que não existe uma mídia ou tecnologia certa ou errada, e sim uma mídia ou tecnologia adequada ou não adequada para determinado contexto. Por isso, compete avaliar se as mídias e as tecnologias atendem ou não os aspectos relevantes para o contexto de aplicação.

Segundo Moore e Kearsley (2013, p. 133), nenhuma tecnologia isoladamente tem possibilidade de atender a todos os requisitos de ensino e aprendizado de um curso e satisfazer as necessidades dos diferentes alunos ou atender variações em seus ambientes de aprendizagem. Por isso, “o processo de seleção da tecnologia deve ser feito em cada curso, e a seleção de mídia, para cada objetivo de aprendizado”, considerando a mescla de mídias e tecnologias, que resultarão em uma maior abrangência do público e maior possibilidade de eficácia.

Cabe ressaltar que as TIC não são apenas suportes tecnológicos, “elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas”. (KENSKI, 2007, p. 38).

Por este motivo torna-se fundamental que as mídias ou as tecnologias utilizadas nos cursos a distância sejam adequadas ao público a que se destinam, às premissas pedagógicas e às necessidades físicas e tecnológicas da sua execução. Kenski (2007, p. 44) corrobora quando afirma que, “quando bem utilizadas, provocam a alteração dos comportamentos de professores e alunos, levando-os ao melhor conhecimento e aprofundamento do conteúdo estudado”.

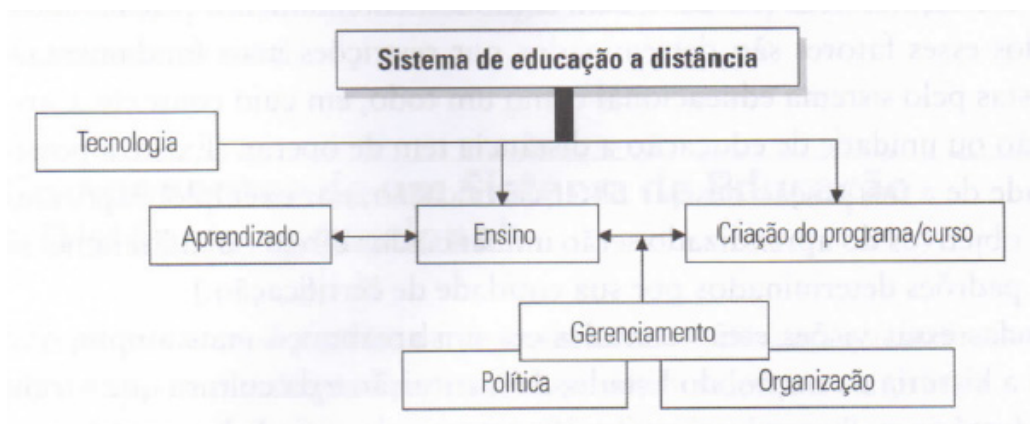
Em contrapartida, o uso inadequado de uma mídia ou tecnologia resulta em cursos pouco eficazes. Kenski (2007) destaca alguns problemas recorrentes, tais como: falta de conhecimento dos professores para o melhor uso pedagógico da tecnologia; uso da tecnologia somente para passar conteúdo, desconsiderando as necessidades do aluno; e a inadequação da tecnologia ao conteúdo e aos propósitos do ensino.

A utilização de diversas mídias e tecnologias implica, além de um tempo maior de desenvolvimento e maior custo, a necessidade de avaliá-las individualmente, de modo a garantir que todas atendam aos aspectos elencados.

2. A SELEÇÃO DE MÍDIAS E DE TECNOLOGIAS: REVENDO A LITERATURA

A inserção das mídias e das tecnologias na educação remodelou o sistema de ensino na educação a distância e a forma de aprendizagem, sendo as TIC um fator de impacto sobre as decisões na criação de cursos. Moore e Kearsley (2013) apresentam um modelo conceitual de educação a distância (EaD), no qual alguns macrofatores se destacam, como as grandes forças que afetam cada parte do sistema de educação a distância.

FIGURA 1 – Modelo conceitual de educação a distância



Fonte: Moore e Kearsley (2013).

Na Figura 1 é possível observar a relação direta da tecnologia com o ensino e a criação do programa/curso, momento no qual são selecionadas as mídias e as tecnologias que serão utilizadas.

No desenvolvimento de cursos de educação a distância, após as decisões sobre o que deve ser ensinado, o que se deseja que seja aprendido e o tempo necessário para sua execução, deve ser determinada a melhor combinação de mídias e as tecnologias que obterão os resultados pretendidos. No entanto, cada mídia e cada tecnologia têm sua especificidade. Moore e Kearsley (2013, p.11) afirmam que “embora cada mídia possua suas características próprias, existem também variabilidade em cada uma, determinada pela tecnologia que a distribui”.

As TIC dispõem de uma infinidade de opções de mídias e tecnologias para veiculação de cursos a distância. Para orientar os profissionais nesta escolha, Moore e Kearsley (2013, p.122-123) indicam alguns procedimentos de seleção de mídias e tecnologias, baseados em modelos consolidados e que possuem relevância, mesmo quando as tecnologias mudam. São eles:



1. Identificar os atributos das mídias exigidos pelos objetos de instrução ou pelas atividades de aprendizagem;
2. Identificar as características dos alunos que sugerem ou eliminam certas mídias;
3. Identificar as características do ambiente de aprendizado que oferecem ou excluem certas mídias;
4. Identificar os fatores econômicos ou organizacionais que podem afetar a viabilidade de certas mídias.

Esses autores (2013, p. 124) também destacam o modelo **ACTIONS**², introduzido por Bates (1990, apud MOORE; KEARSLEY, 2013), que tem como objetivo orientar a tomada de decisão sobre o uso de determinada tecnologia a partir de fatores preestabelecidos:

Acesso (Access): onde os alunos aprenderão – em casa, no trabalho ou no centro local?

Custos (Costs): quais são os custos de equipamento e os que se repetem – fixos e variáveis?

Funções de ensino (Teaching functions): quais são os requisitos para a apresentação da matéria? Quais são os métodos necessários para ensino e aprendizado?

Interação (Interaction): que tipo de interação de professor com aluno será possível?

Organização (Organization): que alterações na organização serão necessárias para facilitar o uso de uma tecnologia específica?

Novidade (Novelty): a tendência para a adoção dessa tecnologia estimulará o financiamento e a inovação?

Velocidade (Speed): com que rapidez e facilidade o material pode ser atualizado e alterado? Com que rapidez novos cursos podem ser produzidos usando essa tecnologia?

Da mesma forma Kenski (2005-2006) apresenta reflexões sobre o uso de diferentes tipos de mídias em projetos educacionais e destaca o impacto desta escolha nos cursos a distância. A reflexão provocada é extremamente relevante por levantar questionamentos que auxiliarão no processo de seleção de mídias e na tomada de decisão.

A escolha de um tipo particular de mídia para a realização de projetos em educação a distância vai orientar, por exemplo, a organização e o treinamento da equipe responsável, os investimentos em infraestrutura tecnológica, a forma como serão planejadas e disponibilizadas as atividades educacionais (KENSKI, 2005-2006, p. 3).

Para auxiliar essa escolha, Kenski (2005-2006) sugere a criação de um plano de mídias ou plano de comunicação, que contemple o escopo de ações para seleção das mídias na educação, considerando especificidades, limites e disponibilidades da instituição. Neste sentido, apresenta critérios para auxiliar a tomada de decisão e escolha do melhor suporte midiático. O plano de mídias sugerido pela autora contempla aspectos relativos: aos sujeitos envolvidos (alunos, professores e tutores, apoio técnico e administrativo); às mídias selecionadas (seleção das mídias, análise de mídias, infraestrutura, mídias e tratamento dos conteúdos, desenvolvimento de atividades); e aos testes e às validações (mudanças, revisões, avaliações).

² **ACTIONS** (em inglês) é um acrônimo para os fatores que devem ser considerados na seleção de mídias e tecnologias.

Outro autor que discorre sobre a problemática das mídias e tecnologias em EAD é Silva (2013, p. 38), ele aponta a relevância de uma escolha coerente das mídias e tecnologias. Afirma que “a disponibilização de conteúdos corretamente constituídos em mídias e transportados por tecnologias eficazes sustentam materiais didáticos adequados do ponto de vista técnico e pedagógico”. Silva (2013, p. 63) fornece balizadores como subsídios para escolha das mídias e sugere ainda que, quando organizados na forma de lista de checagem, podem auxiliar na identificação de sua ocorrência, fornecendo uma validação qualitativa desses elementos. Dentre os balizadores citados, foram utilizados como referência para este estudo os relacionados ao planejamento e ao desenvolvimento de cursos, a saber: modelo de ensino, público-alvo, fundamentos pedagógicos, produção de material didático e escolha das mídias e tecnologias.

Filatro (2009, p. 37) aborda o desenvolvimento de soluções para o aprendizado eletrônico, sejam eles cursos ou disciplinas, e destaca fatores do macroambiente³ que podem implicar em seu êxito. Um destes fatores está relacionado ao contexto, ou seja, ao público-alvo, suas necessidades e limitações. Desta forma, ainda na etapa de planejamento deve-se realizar a análise contextual, que contempla “identificar o problema de aprendizagem, os resultados esperados, as características dos alunos, os recursos disponíveis e as limitações técnicas, orçamentárias e administrativas”, dentre outras etapas. Conforme expõe Filatro, as informações coletadas a respeito do público-alvo, das condições técnicas e da abordagem pedagógica da instituição são premissas que orientam todo o desenvolvimento dos cursos.

Para levantar restrições relacionadas a questões técnicas, disponibilidade de profissionais, orçamentos e prazos, bem como considerar eventuais riscos a ser enfrentados, o designer instrucional precisa se voltar para o contexto imediato (pedagógico) e institucionais mais amplo. Por exemplo, limitações técnicas – como a impossibilidade de os alunos acessarem equipamentos novos e banda larga, ou, por outro lado, a falta de infra-estrutura tecnológica por parte da instituição – dificultam a adoção de modelos de aprendizagem mais aberto. (FILATRO, 2009, p. 41).

Demais fatores, como a estruturação do curso, a escolha dos conteúdos, a definição das estratégias de ensino-aprendizado, influenciam a seleção e a lógica de produção das mídias, uma vez que o aprendizado eletrônico possui características midiáticas específicas. Dentre essas características, Filatro (2009) cita como importantes: a interação; o fluxo da informação; o uso de recursos e ferramentas; o ambiente virtual de aprendizagem; o *feedback* e a avaliação; e as questões econômicas.

Assim, tomou-se dos autores mencionados (MOORE; KEARSLEY, 2004; BATES, 1990; KENSKI, 2005-2006; SILVA, 2013; FILATRO, 2009) os seguintes pontos para compor um quadro de categorias avaliativas: público-alvo; aspectos pedagógicos; demanda de recursos humanos, recursos tecnológicos, infraestrutura. Observou-se nesta revisão de literatura que os diversos autores abordam os aspectos relevantes na escolha das mídias e tecnologias. O estudo dessas referências possibilitou a criação de um quadro de categorias consideradas relevantes para a seleção de uma mídia e tecnologia. Tais categorias, suas descrições e os autores que discorrem sobre elas em seus trabalhos teóricos são apresentadas no Quadro 1.

3 O macroambiente está sujeito a constantes mudanças, devido às influências demográficas, econômicas, tecnológicas, políticas e culturais.



QUADRO 1 – Categorias para a seleção de mídias e tecnologias

Categoria	Descrição	Autor de Referência
Público-alvo	As características do público-alvo, tais como idade, área de interesse, grau de independência e autonomia, entre outras, são fundamentais para a utilização de uma determinada mídia ou tecnologia.	Moore e Kearsley (2013) Bates (1990) Kenski (2005-2006) Silva (2013) Filatro (2009)
Pedagógica	Para que contribuam com o processo educativo devem ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. É imprescindível que sejam respeitadas as especificidades do ensino e da própria tecnologia.	Bates (1990) Kenski (2005-2006) Silva (2013) Filatro (2009)
Demanda de Recursos Humanos	A EAD exige o uso de uma variedade de recursos humanos, que preferencialmente devem trabalhar em equipes.	Moore e Kearsley (2013) Kenski (2005-2006) Silva (2013) Filatro (2009)
Recursos tecnológicos	Atributos exigidos pela mídia e pela tecnologia devem ser suportados.	Moore e Kearsley (2013) Bates (1990) Kenski (2005-2006) Silva (2013) Filatro (2009)
Infraestrutura	Fatores econômicos e organizacionais podem afetar a viabilidade de sua utilização.	Moore e Kearsley (2013) Bates (1990) Kenski (2005-2006) Silva (2013) Filatro (2009)

Fonte: As autoras (2019).

Essas categorias foram utilizadas na composição de um novo quadro que ofereceu as bases para o instrumento avaliativo de mídias e tecnologias.

3. AVALIANDO O USO DE MÍDIAS E TECNOLOGIAS

As categorias levantadas no Quadro 2 foram desdobradas em indicadores que permitem julgar a adequação das mídias e tecnologias nos cursos a distância. Segundo Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 695), os critérios são:



Indicadores de mérito que definem as características de um programa ou de uma implementação bem-sucedidos. Embora, às vezes, implícitos nas próprias perguntas da avaliação, os critérios a serem usados para julgar o valor do programa em geral devem ser explicitados.

Os indicadores constantes do Quadro 1 encontram-se ora explícitos, ora implícitos na fala dos autores considerados. Eles subsidiaram a elaboração dos itens que compõem o instrumento de avaliação construído para ser usado como subsídio na avaliação de mídias e tecnologias. Cada um dos itens constantes no instrumento pode ser avaliado de acordo com os padrões: sim; não; não se aplica.



QUADRO 2 – Quadro de categorias, indicadores e padrões

Categorias	Indicadores	Padrões
Público-alvo	Aderência ao perfil do público-alvo. Demanda fluência na sua utilização. Promove a motivação. Desenvolve a autonomia. Potencializa a interação. Incentiva a colaboração. Favorece a acessibilidade.	Sim, Não se aplica, Não.
Pedagógica	Aderência ao projeto pedagógico. Promove o alcance dos objetivos. Explora adequadamente o conteúdo proposto. Possibilita a avaliação da aprendizagem.	Sim, Não se aplica, Não.
Demanda de Recursos Humanos	Necessita equipe para sua produção. Demanda acompanhamento de tutoria. Precisa competência tecnológica para seu uso. Necessita equipe para implementação/manutenção.	Sim, Não se aplica, Não.
Recursos Tecnológicos	Demanda suporte midiático/ferramentas para produção. Contempla a mobilidade/responsividade. Necessita ambiente para hospedagem. Compatibilidade do ambiente de hospedagem. Necessita integração. Prevê a atualização periódica. Fornece informações sobre desempenho do aluno.	Sim, Não se aplica, Não.
Infraestrutura	Demanda estrutura tecnológica específica. Possui orçamento para execução e manutenção. Comporta o acesso simultâneo. Necessita conexão de internet específica.	Sim, Não se aplica, Não.

Fonte: As autoras (2019).

A categoria público-alvo se justifica, pois considera a aderência e o impacto de tais recursos sob os reais usuários. Ela tem por objetivo avaliar se a mídia ou a tecnologia são adequadas e atendem às reais necessidades dos alunos. A categoria pedagógica objetiva avaliar a adequação de tais recursos às premissas pedagógicas institucionais, a contribuição para o processo educativo e o respeito às especificidades de ensino requeridas pela modalidade. Na categoria demanda de recursos humanos estão contemplados os recursos necessários para a produção e execução das mídias e tecnologias, assim como os recursos para mediação de seu uso, quando necessários. A categoria



recursos tecnológicos buscou avaliar se todos os atributos exigidos pela mídia ou tecnologias são suportados, isto é, se atendem às necessidades dos usuários e da instituição. E na categoria infraestrutura são abarcados tanto os fatores econômicos, quanto os fatores organizacionais, que podem afetar a viabilidade da utilização de tais recursos.

4. UM ROTEIRO PARA AVALIAR AS MÍDIAS E TECNOLOGIAS

Supondo que muitos professores e usuários de mídias e tecnologias devem fazer suas escolhas com base no bom senso, elaborou-se um roteiro de perguntas, fundamentadas na literatura resumida no Quadro 2, para subsidiá-los no momento da seleção.

A mídia ou tecnologia é conhecida do usuário?

O usuário já utiliza este recurso?

Sua utilização pressupõe algum conhecimento específico?

Ela impulsiona novas ações?

O usuário consegue utilizá-la sem necessidade de ajuda?

O usuário sente-se interessado em discutir o conteúdo apresentado com os demais participantes?

Ela proporciona momentos de cooperação entre seus usuários?

Qualquer usuário consegue acessá-la, independente de ter alguma deficiência?

A mídia ou tecnologia está alinhada às premissas pedagógicas da instituição (metodologia e valores)?

Contribui para o alcance dos objetivos?

A mídia ou tecnologia é a melhor opção para este conteúdo?

É possível avaliar o aluno após sua utilização?

É necessário algum profissional para produzi-la?

Necessita o acompanhamento de um tutor para tirar dúvidas e dar *feedback*?

Caso seja necessário o acompanhamento, o tutor necessita algum conhecimento específico para utilizá-la? É necessário algum profissional para configurá-la?

É necessário algum profissional para editá-la ao longo do curso?

Exige profissional para fornecer suporte aos usuários?

Necessita alguma ferramenta para ser produzida?

Pode ser acessada, sem perder nenhuma funcionalidade, em qualquer tipo de dispositivo (*desktop, notebook, tablet, smartphone*)?

Pode ser acessada em qualquer sistema operacional (*MicrosoftWindows, Mac OS X, Linux, Android, etc.*)?

Necessita de ambiente próprio para ser disponibilizada ao usuário?

É compatível com o ambiente de hospedagem disponibilizado pela instituição?



É necessário integrá-la a algum sistema (acadêmico, financeiro, etc.)?

Possibilita a realização de atualização em períodos predeterminados?

Fornecer alguma informação que permita o acompanhamento e o desenvolvimento do aluno?

A infraestrutura tecnológica da instituição está adequada para suportar estes recursos?

A conexão existente suporta os recursos?

Suporta o acesso simultâneo de todos os usuários?

A instituição possui plano de contingência para eventuais problemas técnicos?

A instituição possui recursos financeiros para produzi-la?

A instituição possui recursos financeiros para sua execução em todo o período do curso?

A instituição prevê orçamento para eventuais manutenções no período do curso?

Como se pode observar, este roteiro é amplo e pode ser ajustado às necessidades de quem vai selecionar as mídias ou tecnologias. O que importa, no entanto, é não deixar de pensar e planejar bem o uso dessas tecnologias, tendo em vista o sucesso que se pretende para um curso ou programa.

Sugere-se, também, a utilização de padrões de atendimento: Sim, Não se aplica, Não, para que, somados ao final das respostas, possam dar um indício de se vale a pena ou não usar o recurso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pretensão deste artigo foi trazer alguns autores que discutem o uso das mídias e tecnologias sob o ponto de vista de seu planejamento didático, com vistas a aprimorar sua prática pedagógica. Eles oferecem uma distinção entre mídia e tecnologia e enfatizam que nenhuma delas tem possibilidade de atender a todos os requisitos do processo ensino-aprendizagem. No entanto, em suas discussões, ficou claro que é importante planejar o uso das mídias e tecnologias, ou seja, pensar na escolha a ser feita. Isto implica em considerar os insumos que os autores abordam em seus textos que falam deste assunto. Assim, além de apresentar suas abordagens para mídias e tecnologias, este artigo construiu um roteiro de perguntas, baseado nessas abordagens, que pode ser utilizado no momento da seleção. Trata-se de um roteiro sugestivo, que pode ser usado no todo ou em partes, ou até mesmo que suas perguntas sejam fonte de outras. Espera-se, assim, ter contribuído para ampliar a discussão em torno da seleção de mídias e tecnologias, entendendo que uma avaliação de sua pertinência deve se respaldar em critérios previamente estabelecidos, no caso o que dizem os especialistas a respeito do assunto.

REFERÊNCIAS:

FILATRO, Andréa. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Editora Pearson Education do Brasil, 2ª reimpressão, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 2ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007. Coleção Papyrus Educação.



KENSKI, Vani Moreira. *Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância*. Em *E-Curriculum*, 1 (1), São Paulo, dez.-jul. de 2005-2006. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/3099/2042>>. Acesso em: 19 set. 2018.

LÉVY, Pierre. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. *Educação a distância: sistemas de aprendizagem on-line*. 3ª edição. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

SILVA, Robson Santos Da. *Gestão de EAD: Educação a Distância na Era Digital*. São Paulo: Editora Novatec, 2013.

WORTHEN, Blaine R.; SANDERS, James R.; FITZPATRICK, Jody L. *Avaliação de Programas: concepções e práticas*. São Paulo: Gente, 2004.